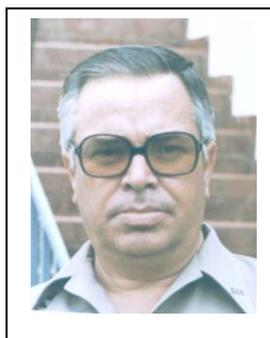


FHE **POUPEX**

**PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE DA AHIMTB NO CMPA EM 8 JUL 2003
COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO DO DUQUE DE CAXIAS PATRONO
DA HOJE FAHIMTB**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982. O artigo a seguir foi publicado em 1983.

Palavras do autor digitalizadas para ser colocada na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN em 2014 e integrado ao Pergamum de bibliotecas do Exército

PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE DA AHIMTB NO CMPA EM 8 JUL 2003 Cel Cláudio Moreira Bento - Acadêmico Emérito e Presidente da AHIMTB

Hoje, decorridos sete anos de fundada em Resende, a Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) realiza a sua 3ª sessão, neste Salão Brasil do CMPA, histórico celeiro de futuras lideranças militares e civis brasileiras, nos primeiros anos do insondável 3º Milênio e que acolhe e abriga em suas instalações. a Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara, antigo comandante deste Casarão, inaugurado por seu avô, o Marechal Câmara, do qual ele é biógrafo.

Sessão comemorativa pela AHIMTB, em seu âmbito, em Porto Alegre, do bicentenário do Duque de Caxias, seu patrono, e marcada pela evocação de sua vida e obra por nós levada a efeito, bem com a evocação do seu falecido acadêmico, o General João Carlos Rotta, pela posse como acadêmico do Professor Dr. Flávio Camargo e, ainda, pela leitura das sinopses sintéticas das obras principais que hoje aqui serão lançadas **Caxias e a Unidade Nacional** e **2002-Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Hoje foi aqui apresentado um conjunto precioso de conhecimentos históricos que esperamos reforcem em seus assistentes a identidade e a perspectiva profissional.

E aqui desfilaram os perfis históricos do Duque de Caxias, patrono da AHIMTB, do acadêmico Professor Flávio Camargo, do seu patrono o General Souza Docca e reverenciada a memória do falecido acadêmico Gen Rotta, ao qual se deve a iniciativa do importante **Projeto História do Exército na Região Sul**, hoje já com 9 volumes editados, além de acabar de coordenar na Região Sul o projeto já publicado *Memória da FEB* e de concluir no Sul o projeto **Memória da Contra Revolução de 1964**, projetos apoiados e estimulados pelo hoje acadêmico General Gleuber Vieira. E com esta sessão a **Academia de História Militar Terrestre do Brasil** procurou demonstrar o que tem realizado efetivamente para ajudar o Exército a conquistar seu **Objetivo Atual nº 1: Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército**.

Objetivo a nosso ver providencial e oportuno se bem estendido, prestigiado e implementado, com vistas a anular no seio do Exército a

estratégia denominada Gramscismo que aos poucos sutilmente envolve e confunde a Sociedade Brasileira. E hoje nossa Academia tem a consciência de haver avançado muito neste particular, o que comprovam os seus arquivos, trabalhos realizados por seus membros espalhados por todo o Brasil, a divulgação de seus trabalhos em seu site e no site Militar, tendo como seus web designer dois oficiais da Marinha especialistas em Informática, seus membros colaboradores eméritos, e ainda, em Resende, no link Caserna do site Portal Agulhas Negras. E tudo isto nos dá hoje uma agradável sensação de vitória ***ao lembramos que a História Cultural do Exército já registrou a criação do Instituto Histórico Duque de Caxias que não ultrapassou a sua sessão de criação e desapareceu.***

Caso a Academia de História Militar Terrestre do Brasil tivesse hoje que encerrar suas atividades principalmente por falta de apoio financeiro, e mais por falta de vontade cultural de seus membros e apoio moral das instituições em cujo proveito julga que trabalha, ela deixaria um precioso acervo documental e bibliográfico sobre suas realizações e em especial na Internet. Acervo onde se destacam a documentação encadernada de posses, diversos números de seu modesto mas guerreiro Informativo **O Guararapes**, valioso arquivo biográfico, a História do Exército na Região Sul, já com 9 volumes editados e 2 encaminhados, os compêndios de **Lutas Internas e Externas para a ECEME** e mais o de **História Militar Terrestre da Amazônia, pronto** para ser editado.

E também grande parte de seu acervo em CDs. Para breve prevê a reedição da obra **As batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar**. Mas instituições como a nossa Academia, de despesas certas e rendas incertas necessitam de recursos financeiros. Ela provou ser uma boa idéia. E Napoleão costumava dizer que o sucesso de qualquer empreendimento depende de quatro condições: **1ª) uma boa idéia; 2ª) de dinheiro; 3ª) de dinheiro; e 4ª) de dinheiro.**

Tem sido comum a falta de recursos, a incompreensão de parte de alguns raros companheiros que julgam não ser o trabalho da Academia de importância e que não a prestigiam, e até não a visitam, parecendo considerar a nossa História Militar **como um casaco velho sem serventia** e para ser jogado no lixo. Ou que ao se olhar para trás, para o passado, corre-se o perigo de acontecer como em Sodoma e Gomorra: o virar-se estátua de sal. Outros, por não terem tomado contato com a **História Militar Crítica** quando

estudantes e sim com a **História Militar Descritiva** que não os levava a lugar nenhum, modalidades que foram assim exemplificadas por Frederico o Grande, grande general, cujo estudo de suas batalhas integraram o currículo de **História da Real Academia Militar**, ao tempo em que ali estudou o Duque de Caxias.

E assim falou indignado Frederico o Grande, ao assistir uma péssima aula de um professor de História Militar de seu filho:

“Não ensine História Militar a meu filho como se ensina a um papagaio, fazendo ele decorar datas, nomes e trechos. Faça meu filho raciocinar e tirar conclusões e lições do que lhe ensina”.

Este é o espírito do ensino da **História Militar Crítica** que foi introduzido na AMAN quando seu instrutor de História Militar foi o mais tarde General Álvaro Cardoso e continuado com vigor por nosso hoje patrono de cadeira na AHIMTB, Cel Francisco Ruas Santos e pelos que o sucederam até a modernização do ensino, onde nos incluímos e o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, nosso dinâmico Delegado aqui no Rio Grande do Sul.

Por oportuno, vale lembrar aos presentes esta imagem:

O passado é uma enorme planície onde correm dois rios. Um reto e de margens bem definidas que é o rio da História. Esta, fruto da razão e da análise isenta de fontes históricas autênticas, fidedignas e íntegras, à luz de fundamentos de crítica escolhidos. O outro é um rio cheio de curvas e meandros, de margens indefinidas e por vezes com perigosos alagamentos. Este é o rio do Mito. Este, fruto das paixões humanas, das fantasias, da ignorância, das manipulações, das deformações, dos preconceitos e da injustiça, etc.

E, infelizmente predominante entre nós. Esta é uma importante lição para os jovens que nos assistem para que saibam **exercer o seu espírito crítico para sempre distinguir a História do Mito.**

O Brasil acabou de assistir a excelente novela **A Casa das sete mulheres** onde registro, foram cruelmente linchados moralmente e satanizadas as imagens de dois grandes soldados brasileiros, os generais Bento Manoel Ribeiro e David Canabarro aos quais o Brasil muito está a dever na preservação de sua Integridade, Soberania e Unidade do Rio Grande do Sul. E creio que foi essa a idéia guardada pelos jovens militares

desavisados da imagem manipulada daqueles dois heróis, os quais abordei em meu livro **O Exército farrapo e seus chefes**, editado em 1991 pela **Biblioteca do Exército** e que colocado à disposição da direção da Minissérie minimizou certos exageros principalmente no capítulo final em relação a Caxias e Canabarro, além de incluir os bravos lanceiros negros farrapos, cuja presença heróica enfatizamos na obra **A Grande Festa dos Lanceiros**, que lançamos em 1971, alusiva à inauguração do **Parque Histórico Osório em Tramandaí**.

A História Militar Terrestre tem sido tradicionalmente, no mundo, uma atividade nobre para soldados inativos e uma maneira de continuarem a contribuir para o progresso da instituição, com a experiência que adquiriram. Aliás, prática esquecida entre nós, o que sugere análise profunda pela estreita ligação da **História Militar** com o desenvolvimento de uma **Doutrina Militar**. E neste objetivo vem se aplicando a nossa Academia num toque de reunir soldados inativos e ativos e civis interessados em delegacias espalhadas pelo Brasil. Dentre os objetivos que a Academia persegue registre-se o de resgatar, preservar e divulgar as obras de historiadores militares terrestres e com elas, expressivamente, a ***História Militar Terrestre do Brasil, indiscutivelmente o Laboratório da Tática, da Logística e da Estratégia terrestres brasileiras.***

Aqui vale lembrar o Marechal Ferdinand Foch que saiu da cadeira de História Militar da **Escola Superior de Guerra** para comandar a vitória aliada na 1ª Guerra Mundial e sob cujo comando lutaram 24 oficiais de nosso Exército, inclusive o então Ten de Cavalaria José Pessoa, patrono da Delegacia de Brasília e futuro idealizador da AMAN, o qual, como seu comandante, dinamizou o ensino de História Militar e introduziu o de Geografia Militar, como a Geografia do Soldado, a serviço do maior esclarecimento nos mais diversos escalões do fator da decisão militar - o TERRENO. Falou o marechal Foch:

“Para alimentar o cérebro (entenda-se Comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a indesejável eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar”.

Esperamos que a abordagem deste assunto, contribua para solidificar nos presentes a perspectiva e identidade histórica das

especialidades escolhidas do Brasil e de suas forças terrestres. Isto para que, em melhores condições, possam vir a contribuir para o desenvolvimento do Brasil e para a liderança das Forças Terrestres no início do insondável 3º Milênio. E também, tentar despertar vocações adormecidas de historiadores militares terrestres brasileiros, categoria que se acha em fase de extinção, por razões várias, e em especial por invasões indébitas de sua função social por deformadores da História Militar com os mais variados e até inconfessáveis fins. Constatar é obra de simples verificação e raciocínio!

A História, por seu poder de solidificar o patriotismo, o civismo, a auto estima de um povo e a identidade e perspectiva históricas do mesmo, vem sendo atacada por expressiva parte da Mídia pela **estratégia do Silêncio** alternada com a **estratégia da Deformação**, e por duas forças poderosas convergentes: o Gramscismo e o Poder Econômico Mundial que domina

Silêncios e Deformações a que se atribui indiferença pelo assunto História Militar e a do Exército, pelos que tem o dever de preservar, pesquisar, cultuar e divulgar a História, as Tradições e os valores morais, culturais, profissionais e históricos do Exército, minados pelos silêncios e deformações. Cabe pois aos que nos ouvem, futuros líderes civis e do Exército, saber distinguir como foi assinalado a **História do Mito**. Deste hoje tem sido vítimas preferidas as nossas Forças Armadas e Auxiliares de parte de agentes da Mídia em especial.

Mas as falsidades e deformações de nossa História continuam produzindo seus efeitos como se verdadeiras, no seio da juventude que não teve contato com as Forças Armadas. Disto resulta uma desorientação de parcela desta juventude que se entrega à prática de valores que confrontam e mesmo agridem os enumerados pela Sociedade Brasileira na Carta Magna. Fato diagnosticado por alguns analistas como falta de Religião e de História e do que decorre a falta de identidade e de perspectiva históricas. E nisto vem a Academia se aplicando em esclarecer manipulações que distorcem e comprometem a verdadeira imagem das forças terrestres com calúnias, deformações e manipulações que circulam com foros de pretensa História.

Ou seja, não se limita a AHMTB à indignação pura e simples. Parte como ONG para o debate defendendo a sua verdade!

Na peça de Júlio Cezar de Shakespeare, Marco Antônio diz a certa altura a Brutus: ***“As boas obras que os homens praticam são sepultadas com os seus ossos. No entanto só o mal sobrevive.”***

Outro papel da Academia tem sido o de desenterrar junto às obras dos historiadores militares terrestres brasileiros, civis e militares e com elas, por via de consequência, o valioso patrimônio cultural militar terrestre brasileiro acumulado em quase cinco séculos de lutas e vigílias por várias gerações de militares de terra, os quais foram, em grande parte, responsáveis pelo delineamento, exploração, conquista, segurança e manutenção de um Brasil Continente o que cabe às atuais e futuras gerações preservar e defender.

E às gerações do 3º Milênio caberá responder aos graves desafios reservados à soberania do Brasil na sua Amazônia. E nesta defesa a Academia se engajou ao preparar para edição este ano da obra **Amazônia Brasileira - A conquista, consolidação e manutenção–História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2003.**

Especial atenção tem dado a Academia ao resgate e culto das memórias de soldados terrestres que no curso do processo histórico brasileiro deram suas vidas em holocausto à pátria brasileira, os quais, segundo Péricles, que viveu em Atenas, cujo século V antes de Cristo levou o seu nome, por haver se constituído no apogeu da civilização grega e com ela a da Democracia, que ele ajudou a construir como chefe de Estado e estrategista por 14 anos:

“Aquele que morre por sua pátria, serve-a mais em um só dia que os outros em toda a vida.”

Agradecemos a presença de todos quantos prestigiaram com suas presenças este encontro de gerações de jovens alunos, futuras lideranças civis e do Exército, com historiadores civis e militares e soldados terrestres da Guarnição de Porto Alegre.

Foi uma renovada emoção a AHIMTB iniciar em seu âmbito aqui em Porto Alegre no carismático Casarão da Várzea, onde estudamos em 1951/52 e cuja história a AHIMTB está desenvolvendo, **as comemorações do Bicentenário do Duque de Caxias** e aqui entregar, a seguir, a seus patrocinadores em Porto Alegre o livro Caxias e a Unidade Nacional. E depois

desta sessão, no coquetel a ser servido, os autografar a interessados que o adquirir, bem como a obra **2002–Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**, ambos de cunho profissional militar, além de outros, um deles como um revelador do Espírito Militar e pioneirismo na Educação Cívica do maior escritor regionalista brasileiro **Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto** e a **História da Artilharia Divisionária da 6a Divisão de Exército**.

Atualizando também os últimos comandantes do CMS e 3a RM e fazendo justiça a um dos mais injustiçados soldados do Brasil o **Marechal Gastão d'Orleans**, o Conde D'Eu.

Agradecimentos a todos que prestigiaram com suas honrosas presenças esta histórica sessão. Agradecimentos especiais ao Comandante do CMPA, Ten Cel Cabrita meu ex-aluno de História como cadete, à sua dedicada equipe, aos oficiais que serviram de porta vozes e nos auxiliaram na condução desta seção.

E finalizando, em tributo à Disciplina e a Hierarquia, sustentáculo constitucional do ordenamento jurídico brasileiro, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil convida para encerrar a sessão, como a maior autoridade hierárquica presente e presidente de Honra desta sessão o **Gen Ex Décio Barbosa Machado**.

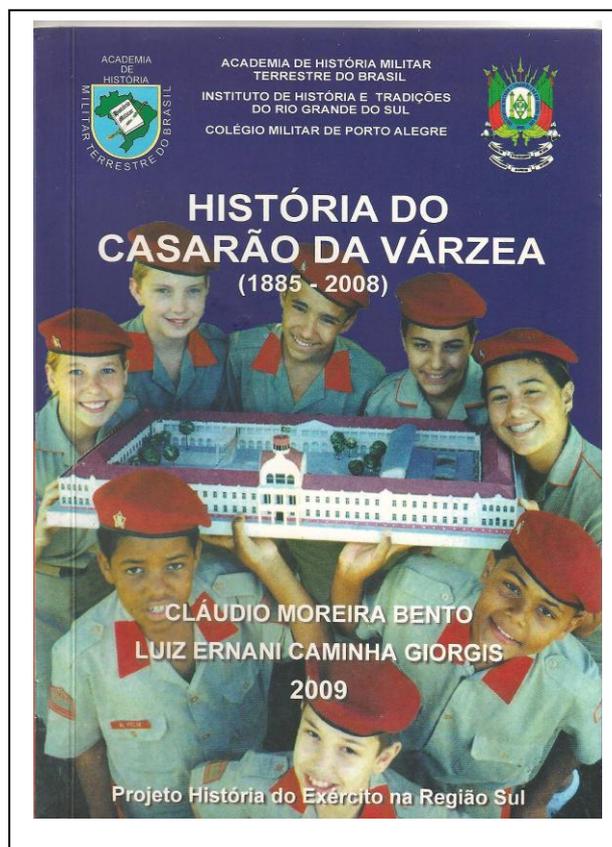
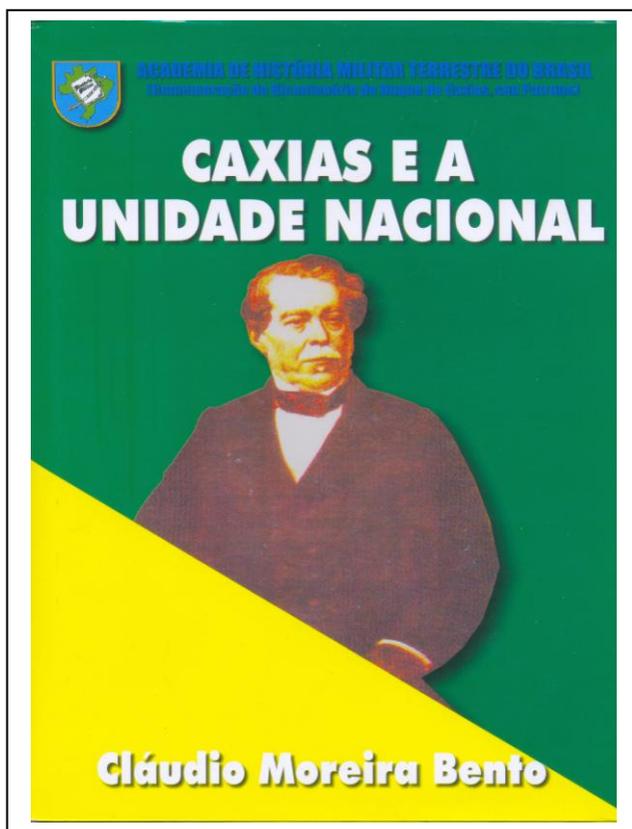
COMENTÁRIOS GERAIS Cerca de 200 pessoas estiveram presentes ao lançamento dos livros, entre civis e militares. Entidades ligadas à Cultura, como o **Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL)** e o **MTG** também se fizeram presentes. Os convidados foram brindados com um coquetel acompanhado de refrigerantes e vinho. A noite foi desfavorável, devido à forte chuva. Alguns convidados não compareceram com receio de terem dificuldade de retornarem às suas residências em consequência dos alagamentos de ruas em Porto Alegre.

As vendas de livros alcançaram o total de 1600 reais. O livro mais vendido foi **Caxias e a Unidade Nacional**. Até às 2300 h ainda haviam pessoas confraternizando no Salão Brasil, ou seja, o lançamento dos livros serviu também como uma atividade social. Quarenta e duas pessoas assinaram o livro de presença. As demais não atenderam o alerta para o registro de presenças.

FUNDAÇÃO DA ACADEMIA PIRATINIENSE DE HISTÓRIA Dia 6 de julho de 2003, no contexto da comemorações do 214 anos da fundação de Piratini, a convite de um grupo daquela comunidade, o Cel Cláudio Moreira Bento, na condição de Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, do Instituto de História e Tradições do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e da Academia Canguçuense de História, fundou a Academia Piratiniense de História, como Presidente Fundador e instalador da mesma

Nota de 2003 para 2016 muito a AHIMTB evoluiu. O que pode ser acompanhado por seu site www.ahimtb.org.br , criado e administrado por meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente na Reserva, atuando como instrutor de Navegação dos aspirantes da Escola Naval e autor do livro NAVEGAÇÃO INTEGRADA.

Para preservar do esquecimento dos futuros pesquisadores e de mim mesmo os trabalhos histórico que produzi em 45 anos os estou perenizando e os tornando acessíveis e muito aprendido na leitura dos meus trabalhos que já havia esquecido e revisitando com prazer te minha obra extensa, na esperança que ela um dia seja útil ao Exército e ao Brasil.



Na pagina anterior nosso livro CAXIAS E A UNIDADE NACIONAL lançado no dia no CMPA e a nossa HISTÓRIA DO CASARÃO DA VÁRZEA em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Abaixo prédio onde estudamos como ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES 1951-1952. E foi uma grande honra escrever a sua expressiva e movimentada saga 1885-2009 Abaixo a um desenho que lembra a sua construção em 1885 e constante de nosso álbum ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAS DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL editado pela FHE-POUPEX e apresentado em seu lançamento no Clube o Exército em Brasília pelo Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves.

